

Financiamento terá corte

Washington — O financiamento a curto prazo dos bancos estrangeiros ao Brasil, os chamados créditos comerciais e interbancários, poderá sofrer uma redução de 20 por cento ou 3 bilhões de dólares, segundo banqueiros e economistas norte-americanos. O vice-presidente para Assuntos Internacionais do Banco Itaú, Sérgio de Freitas, estimou que espera uma redução "de mais de 10 por cento".

Tal diminuição poderia prejudicar gravemente o comércio do Brasil e tornar ainda mais difícil um acordo para resolver a crise da sua dívida externa, afirmou o influente **The Wall Street Journal**, informando que o presidente do Banco Central do Brasil, Francisco Gros, conversou em Miami com os principais bancos credores para

tratar justamente dos problemas das linhas de curto prazo, mas aparentemente, não obteve progresso.

Cerca de 15 bilhões de dólares, dos quais 10 bilhões de créditos comerciais e 5 bilhões de crédito interbancário, vencem em 31 de março, não estando claro se todos os depósitos serão renovados.

O Brasil congelou esses créditos em fins de fevereiro, pouco depois de suspender unilateralmente o pagamento dos juros de 67 bilhões de dólares de sua dívida de longo prazo com os bancos privados.

O Brasil agora deseja uma garantia de que os emprestadores não retirarão os créditos de curto prazo, essenciais à manutenção do comércio externo.